

## Fundo Medicina vai captar recursos com mais facilidade e profissionalismo

As doações destinadas à Faculdade de Medicina da USP agora serão feitas para o Fundo Medicina Endowment FMUSP, que substituiu a Associação Fundo de Apoio à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e traz nova identidade visual e novo site, com ferramentas de tecnologia que dão mais agilidade e segurança ao processo.

Os valores doados não são utilizados, apenas seus rendimentos, em um modelo que se assemelha ao de grandes universidades norte-americanas como Yale, Harvard e Stanford, em iniciativa pioneira no Brasil.

O novo website foi criado para melhorar a divulgação de suas atividades e facilitar as contribuições feitas pela internet por meio do seu Portal de Doações. Saiba mais na **página 3**.



Fundo  
Medicina  
Endowment  
FMUSP

### CONFIRA TAMBÉM NESTA EDIÇÃO

No Editorial, Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler apresenta os números dos estudos clínicos apoiados pela FFM. **Pág. 2**

Estudo sobre ação da CoronaVac em pacientes com doenças reumáticas é destaque na revista científica *Nature* **Pág. 4**

ICr promove exposição sobre aleitamento materno **Pág. 5**

Integração criada pelo NTI facilita ensino a distância. **Pág. 5**

Câncer de cabeça e pescoço e linfomas são destaques em programas do ICESP em julho e agosto. **Pág. 6**

Novo sistema de reabilitação em funcionamento no IMREA será implantado no Instituto de Reabilitação Lucy Montoro. **Pág. 7**

Coleta recorde de resíduos recicláveis chama a atenção para a necessidade de dar o destino correto a materiais. **Pág. 8**

# A importância da FFM nos estudos clínicos - volumes nacional e internacional



Vista aérea do Hospital das Clínicas de São Paulo

DIVULGAÇÃO/HCFMUSP

**E**m 2020, em meio ao caos instaurado pela pandemia mundial, um ano de desafios inesperados, a Fundação Faculdade de Medicina, solidificando seu legado de apoio à Faculdade de Medicina da USP e ao seu Hospital das Clínicas, gerenciou um total de 509 estudos clínicos. Dentre eles, 33 são projetos de pesquisa internacionais ainda ativos, e desse total 7 são destinados ao estudo da Covid-19. Todos os estudos foram aprovados por Comitês de Ética e coordenados por pesquisadores integrantes do Sistema FM/HCFMUSP.

Além de representarem importante papel na pesquisa clínica, os projetos são fundamentais na formação de recursos humanos e contribuem para a geração de recursos financeiros, que viabilizaram investimentos na área, e para publicações futuras, com créditos aos pesquisadores e ao HCFMUSP.

Há de se ressaltar ainda que os estudos clínicos, também chamados ensaios clínicos, são considerados o principal instrumento de validação da inovação no setor de saúde, tendo como objetivo garantir que as pesquisas sejam realizadas dentro dos parâ-

metros técnico científicos, ético e legais estabelecidos por consensos internacionais.

A Fundação Faculdade de Medicina apoiou integralmente os estudos clínicos referentes à Covid-19, sem prejuízo aos demais projetos, prestando o máximo de assistência aos projetos de pesquisa voltados à prevenção e ao tratamento de doenças que afetam a saúde da população brasileira.

Nesse sentido, as equipes mobilizadas na ampliação do espectro de pesquisa da doença causada pelo Sars-Cov-2 puderam contar com o apoio incondicional da FFM para a realização e a obtenção dos resultados prospectados. ■



**Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler Junior**

Titular da FMUSP, foi seu diretor (2014-2018). Atualmente ocupa o cargo de vice-diretor geral da Fundação Faculdade de Medicina

## EXPEDIENTE

**Jornal da FFM**  
Publicação mensal da  
Fundação Faculdade de Medicina  
Av. Rebouças, 381 / 4º andar  
05401-000 São Paulo, SP  
Tel. (11) 3016-4948  
Fax (11) 3016-4953  
[www.ffm.br](http://www.ffm.br)  
[jornal@ffm.br](mailto:jornal@ffm.br)

### Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes  
Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler Jr.  
Angela Porchat Forbes  
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas, sugestões e inscrições para receber o Jornal da FFM devem ser enviados para [jornal@ffm.br](mailto:jornal@ffm.br).

### Expediente

Diretor Responsável  
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes  
Jornalista Responsável  
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)  
Textos: Nicole Prestes e Sandra Regina da Silva

### Edição

Colmeia Edições  
(11) 3062-7909  
[contato@colmeiaedicoes.com.br](mailto:contato@colmeiaedicoes.com.br)

■ fmusp

# Endowment FMUSP ganha nova identidade visual e tecnologia na captação de recursos

*Sistema de doações se inspira em universidades norte-americanas da Ivy League e é coordenado por acadêmicos e orientado por professores*

A Associação Fundo de Apoio à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) agora é o Fundo Medicina Endowment FMUSP e tem uma nova identidade visual e um site.

O Fundo Medicina é uma associação independente que gerencia o fundo patrimonial oficial da FMUSP, constituído por doações de pessoas físicas e jurídicas. Sob orientação de especialistas do mercado financeiro, essas contribuições são aplicadas em investimentos diversificados.

O modelo de *endowment* se baseia no não consumo dos recursos arrecadados, por isso, é reconhecidamente um modelo perene e sustentável. Apenas os rendimentos das doações retornam à comunidade FMUSP sob a forma de investimentos em projetos acadêmicos de alunos e professores, além de apoiar outras iniciativas na Instituição.

Esse modelo, já bem consolidado no exterior, se configura como a principal fonte de renda de universidades renomadas norte-americanas, como Yale, Harvard e Stanford. Por aqui, o Fundo Medicina é uma iniciativa pioneira do modelo de *endowment* na área da Medicina no Brasil. O projeto é coordenado



A identidade visual tornou-se mais moderna e incorporou a nova nomenclatura

por acadêmicos e orientado por médicos, ambos da FMUSP, além de especialistas das áreas de gestão e finanças, e conta com o apoio da Diretoria da Faculdade.

Além da renovação visual, o Fundo Medicina Endowment FMUSP está com um novo website para divulgação de suas atividades e viabilização das contribuições feitas pela internet por meio do seu Portal de Doações. Nele, o doador tem total controle sobre suas doações e pode contribuir com qualquer valor, mediante pagamento em boleto, transferência bancária, PIX ou cartão de crédito, havendo a possibilidade, ainda, de fazer, de forma prática e fácil, contribuições recorrentes no modelo de assinatura. É possível acessá-lo no endereço [www.doemedicinausp.com.br](http://www.doemedicinausp.com.br).

Esse avanço tecnológico é fundamental para o crescimento do Fundo Medicina, pois permite que qualquer pessoa possa contribuir com os projetos vindouros que terão impacto positivo na comunidade FMUSP.

Os responsáveis pelo Fundo planejam lançar um Edital de Projetos já no segundo semestre, aberto a toda a comunidade FMUSP. ■





# Estudo da FMUSP sobre a CoronaVac é publicado na revista *Nature*

*Com mais de 1 mil voluntários, o estudo focou na resposta imune da vacina em pacientes com doenças reumáticas autoimunes (DRA)*

Pesquisadores da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) realizaram este ano um estudo prospectivo para identificar o nível de resposta de anticorpos à vacina contra a covid-19 CoronaVac, em pacientes com doenças reumáticas autoimunes (DRA), com resultados satisfatórios.

Um artigo com todos os detalhes do estudo da FMUSP foi publicado na revista *Nature Medicine*, em 30 de julho de 2021, com o título “Imunogenicidade e segurança da vacina inativada CoronaVac em pacientes com doenças reumáticas autoimunes: um ensaio de fase 4” (Immunogenicity and safety of the CoronaVac inactivated vaccine in patients with autoimmune rheumatic diseases: a phase 4 trial).

Os objetivos principais foram avaliar a imunogenicidade humoral – ou seja, a capacidade de a vacina provocar uma resposta imune com produção de anticorpos pelo paciente – e a segurança da CoronaVac em pessoas com DRA. A importância do estudo é seu foco em doentes reumáticos autoimunes, os quais apresentam risco maior de hospitalização por covid-19 grave. Sabe-se que pacientes imunocomprometidos são mais vulneráveis a doenças infecciosas, em razão da desregulação imunológica e dos efei-

tos do tratamento de suas doenças.

“Por esses motivos, a gente espera uma ação reduzida da vacina”, disse, ao *Jornal da USP*, uma das autoras do estudo, a médica reumatologista Eloísa Bonfá, professora do Departamento de Clínica Médica da FMUSP e diretora clínica do HCFMUSP. “Quando iniciamos o trabalho, nosso intuito era investigar que tipo de dano essa menor proteção poderia causar.”

## Mais de mil voluntários

O estudo contou com 1.092 voluntários, dos quais 910 com doenças reumáticas autoimunes e 182 adultos saudáveis no grupo de controle. As idades eram semelhantes.

Entre as doenças autoimunes presentes no grupo, havia pacientes diagnosticados de artrite reumatoide, lúpus, esclerose sistêmica, miopatias inflamatórias idiopáticas, entre outras. Já os tratamentos aos quais eles estavam submetidos variavam entre o uso de prednisona, drogas imunossupressoras (como metotrexato e leflunomida, entre outras) e terapias biológicas (inibidores do fator de necrose tumoral e outras).

Os voluntários tomaram as duas doses da vacina em feve-

reiro de 2021, com intervalo de 28 dias entre as doses. Então, foram acompanhados por 80 dias pelos pesquisadores.

A primeira análise foi feita no dia de tomar a segunda dose, quando apenas 19% dos pacientes com DRA e 35% nos controles havia desenvolvido anticorpos do tipo IgG. Já na análise após a segunda dose, o percentual saltou para 70% e 95%, respectivamente, comprovando a sua necessidade para aumentar a proteção contra o coronavírus. Quanto aos efeitos colaterais, eles foram considerados leves.

Ana Ribeiro, assistente da disciplina da reumatologia da FMUSP e primeira autora do estudo, falou para o *Jornal da USP* sobre a relação à produção de anticorpos neutralizantes. “Existe uma diferença entre os grupos, mas a resposta imunológica induzida pela vacina consegue bloquear a ligação do vírus na célula um pouco mais que 30%, que é o mínimo aceitável pela literatura, na maioria.”

Os pesquisadores têm planos de testar novamente a sorologia dos voluntários, além de fazer uma vigilância epidemiológica para investigar novos casos de covid-19 entre eles. Além disso, a equipe pretende estudar mais a fundo a resposta a vacinas em cada patologia.

## ■ notícias

## ICr promove campanha de apoio ao aleitamento materno



Auxílio técnico para o primeiro dia de aleitamento de Nicolás Miguel Barbosa dos Santos, filho de Ingridy Barboza dos Santos, paciente do HCFMUSP há três anos.

**D**urante o mês de agosto, o Instituto da Criança (ICr) do HCFMUSP promove, na Estação República, da Linha 3 Vermelha do Metrô, a exposição de fotos

“Amamentar é Proteger”. O ICr celebra a importância da rede de apoio, destacando imagens de colaboradoras, mães e pacientes do Instituto. A parceria com o Metrô de São Paulo abrange

transmissão de vídeo de 10 segundos em painéis digitais distribuídos em 16 estações.

A exposição de fotos registra diferentes momentos da trajetória do aleitamento materno: o primeiro dia, a continuidade do vínculo no lar ou em ambiente hospitalar, a batalha pela amamentação após um tratamento e sua integração em ambiente urbano.

A campanha conta ainda com ações nas redes sociais e cartazes nas estações do Metrô, com um QR Code que permite acesso para a versão virtual da exposição e conteúdo educativo sobre o aleitamento materno. Saiba mais no site <https://icr.usp.br/aleitamento-materno-2021/>.

## NTI e CEDEM lançam sistema de automação de salas no Google Classroom

**N**o dia 10 de agosto, a equipe do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) apresentou ao Centro de Desenvolvimento de Educação Médica (CEDEM) da FMUSP um sistema de automação para distribuição de alunos e professores nas salas do Google Classroom.

O projeto, iniciado há oito meses, partiu de uma demanda do CEDEM, atual responsável pelo sistema Google Workspace for Education na FMUSP, que viabiliza as aulas virtuais para alunos da Graduação. A solução desenvolvida

tem por objetivo facilitar o acesso de alunos e professores no Classroom.

Para isso, a equipe do NTI desenvolveu um sistema inovador, capaz de integrar os dados do sistema acadêmico da USP (Jupiterweb) com a API do Google. Assim, é possível criar e utilizar salas no Google Classroom com informações vindas do sistema da USP com apenas um clique.



## ■ contratos e convênios

# ICESP realizou a campanha do Julho Verde em alerta ao Câncer de Cabeça e Pescoço

No mês de julho foi celebrada a campanha do Julho Verde que alerta e conscientiza sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de cabeça e pescoço. São considerados tumores dessa região aqueles localizados na boca, faringe, laringe, glândulas salivares, cavidade nasal, seios paranasais, tireoide, pele, ossos e partes moles da região.

Devido à pandemia, muitas pessoas têm evitado ir ao médico e isso traz uma série de problemas, como o diagnóstico tardio de um possível câncer. Segundo um levantamento realizado em 2019 pelo

Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), 6 a cada 10 pacientes atendidos com câncer de cabeça e pescoço no Instituto já foram diagnosticados em estado avançado da doença, o que significa chances de cura de aproximadamente 40%, enquanto a probabilidade em tumores precoces pode, em alguns casos, até superar 90%.

O câncer quando de tamanho pequeno pode ser tratado somente com cirurgias conservadoras ou radioterapia, já os maiores necessitam de cirurgias extensas, e quimioterapia ou radioterapia.

Para prevenir esses tumores deve-se ter hábitos saudáveis,

como não fumar e beber em excesso, pois os maiores causadores dos cânceres de cabeça e pescoço são o cigarro e o álcool. Na avaliação dos casos de tumores malignos de boca e garganta, observou-se que 80% dos pacientes são ou já foram tabagistas. Do total, 50% estão relacionados ao consumo excessivo de álcool.

Outro fator importante é o sexo sem proteção, pois, nos últimos anos, tem-se observado o aumento do número de casos de câncer relacionado ao vírus HPV (infecção sexualmente transmissível) em pessoas que não fumam e não bebem. ■

## Agosto é o mês da conscientização sobre linfomas

O mês de agosto é dedicado à conscientização sobre o tratamento de linfomas e o diagnóstico precoce. O câncer do sistema linfático é dividido em dois grupos: linfoma de Hodgkin (LH) e linfoma não-Hodgkin (LNH). A diferença entre eles está nas características das células malignas.

Os principais sintomas são o surgimento de caroços ou ínguas que crescem e permanecem por muito tempo no corpo, além de suor noturno

intenso, febre sem motivo e perda de peso.

“Esse câncer é tratado com quimioterapia, que, dependendo do tipo de linfoma, deve ser associado à imunoterapia. A radioterapia também pode ser útil em alguns casos. Nos quadros mais graves, de recidiva ou de pacientes que não reagiram bem ao tratamento inicial, pode ser necessário transplante com células-tronco hematopoéticas, da medula óssea”, explica

a coordenadora de Hematologia do ICESP, Profa. Dra. Juliana Pereira.

A coordenadora ainda complementa que a incidência do linfoma é maior em idosos do sexo masculino com idade por volta dos 64 anos, mas pode ocorrer em qualquer idade. Ela ressalta também que é fundamental realizar exames de rotina, pois o diagnóstico precoce aumenta as chances de cura da doença. ■

■ contratos e convênios

# Re-AbilityLab traz um novo entendimento da reabilitação para seus pacientes

*Baseado em trilhas criadas com o paciente, o projeto começa no IMREA Lapa e entra em testes no IRLM*

Em 2019, o Instituto de Medicina Física e Reabilitação (IMREA) começou a desenvolver o projeto Re-AbilityLab e há dois meses as atividades terapêuticas foram iniciadas em sua unidade da Lapa. Agora, o Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM) se prepara para também receber o laboratório.

O projeto foi criado para que os participantes tenham acesso a inovações, ferramentas tecnológicas e conteúdo que estimulam o protagonismo e que reconhecem o valor da própria capacidade. As atividades oferecidas fazem parte do programa de reabilitação do paciente, porém em um formato inovador e menos convencional. O objetivo é integrar treinos motores, sensoriais e cognitivos, geralmente desenvolvidos em programas tradicionais de reabilitação, às atividades lúdicas e culturais voltadas à ampliação da autonomia e da participação social dos pacientes.

Oferecidas no formato de trilhas terapêuticas, as metas são traçadas com o paciente na avaliação inicial. Atualmente as trilhas terapêuticas já desenvolvidas são as de cartonagem e de expressão musical. Outras estão em desenvolvimento e logo estarão disponíveis aos pacientes. As atividades fazem parte do tratamento do paciente, assim, seguem o objetivo principal e são finalizadas conforme sua evolução.

A pandemia de Covid-19 atrasou a implementação do programa e algumas atividades precisaram ser revistas diante das medidas de distanciamento social. As atividades são oferecidas em ambiente inclusivo para pessoas com restrições de funcionalidade e limitações da capacidade nos diferentes ciclos da vida, e todos os pacientes do IMREA podem participar.

## Multidisciplinariedade

Para o início das atividades, todos os pacientes são avaliados por uma equipe multidisciplinar para determinação de quais atividades são as mais indicadas, considerando as características de cada um e os objetivos terapêuticos possíveis.

A equipe multidisciplinar é composta por médico, assistente social, psicólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, educador físico, enfermeiro, nutricionista e arteterapeutas diversos. Cada trilha terapêutica foi formulada de maneira individual, não necessariamente contando com a participação de todos os profissionais em todas as trilhas.

“É esperado que os pacientes se sintam capa-

zes e empoderados a melhorar sua participação social, buscando maneiras de aumentar seu repertório de atividades de lazer, trabalho, estudo e convívio familiar. Também é esperado que as habilidades adquiridas estimulem uma mudança de hábitos de vida diários, com atenção especial à prática de atividade física, o que proporciona, a médio e longo-prazos, ganhos em bem-estar e qualidade de vida, prevenção de doenças crônicas e maior longevidade desses pacientes”, explicou a médica fisiatra Aline Rossetti Mirisola.

O modelo criado para o Re-AbilityLab foi idealizado para o IMREA Lapa, considerando as características físicas e estruturais da unidade e o perfil de pacientes previamente atendidos.

Agora, ele será adaptado à unidade Morumbi, para que o modelo se ajuste ao programa de reabilitação em modelo de internação desenvolvido no IRLM. Os primeiros pilotos de atendimento serão feitos entre os meses de setembro e outubro deste ano.





■ hcfmusp

## Campanha da Comissão de Resíduos coleta mais de 100 quilos de materiais recicláveis

No dia 3 de agosto, a Comissão de Resíduos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) organizou uma coleta especial para que membros da comunidade HCFMUSP pudessem se desfazer de cartuchos de impressora, radiografias, CDs, DVDs e disquetes.

Se fossem descartados de modo inadequado, esses produtos poderiam demorar milhares de anos para se decompor, além de poluir e contaminar o ambiente. “Quanto mais material pudermos evitar que acabem em aterros sanitários e possam ser reutilizados, melhor”, diz a Profa. Dra. Thais Mauad, do Departamento de Patologia da FMUSP, e presidente da Comissão de Resíduos da Faculdade.

Desde plástico, componentes metálicos e pequenos circuitos, até materiais tóxicos, como amônia, cromo e metanol foram direcionados para que empresas especializadas realizem a extração desses materiais e uma reciclagem adequada. Ao todo, foram coletados 80 toners e cartuchos, cerca de 78 quilos de radiografias e 36 quilos de CDs, DVDs e disquetes.



DIVULGAÇÃO ACFMUSP

Toners, cartuchos, CDs, DVDs e outros insumos eletrônicos foram o alvo principal da coleta

Quem perdeu a oportunidade, entretanto, não precisa se preocupar. Membros da FMUSP podem entrar em contato com a Comissão de Resíduos ou se dirigirem ao Ecoponto, na área próxima às catracas e aos relógios de ponto, para descartar produtos como toners, cartuchos de impressora, pilhas, baterias, CDs, DVDs, disquetes, radiografias, cartões magnéticos, embalagens plásticas metalizadas, esponjas dupla-face e instrumentos de escrita.

### Ecoponto ganha novo visual

O Ecoponto da FMUSP, que fica na área próxima das catracas e dos relógios de ponto, ganhou novo visual com adesivos ilustrativos e chamativos para identificar os produtos que devem ser descartados em cada um de seus dispensers.

São oferecidos seis tipos de descarte, identificados por legendas, cores e símbolos gráficos. O usuário pode se desfazer de toners, cartuchos, materiais de escrita, embalagens plásticas metalizadas, CDs, disquetes, esponjas e radiografias.

Ao fazer essa separação informativa o Ecoponto facilita a vida do usuário e o incentiva à reciclagem. Esses produtos, se descartados de modo inadequado, poluem e contaminam o ambiente, e podem de-

morar milhares de anos para se decompor. Em caso de dúvidas no momento do descarte, entre em contato com a Comissão de Resíduos pelo e-mail [comissao-residuos@fm.usp.br](mailto:comissao-residuos@fm.usp.br).



Novos coletores do Ecoponto

DIVULGAÇÃO ACFMUSP